

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

Identidade e Cultura Negra: Diálogo entre duas realidades escolares em Santa Maria- RS.¹

Aline Martins Linhares²

Gilvan Silveira Moraes³

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS.

Resumo

O presente trabalho vem apresentar o resultado das experiências, fruto das oficinas PIBID-História 2009 da UFSM, realizadas nas Escolas Edna May Cardoso e Padre Rômulo Zanchi, onde foram problematizados temas como Identidade, Etnicidade, Identificação, Cultura e Religiosidade afro brasileira na sala de aula e espaço escolar. Como metodologia foram utilizados produtos midiáticos como vídeos, músicas e imagens aliados ao debate historiográfico para subsidiarem uma reflexão a respeito dos temas abordados nas oficinas. Como resultado tendo por base o discurso dos estudantes e adesão as propostas, pode-se perceber que os assuntos abordados eram de interesse e possuíam significância para os estudantes, mostrando-se muito pertinente a demanda escolar.

Palavras-chave

Escolas; Oficinas; Identidade; Cultura; Negritude.

Introdução

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBIB) através do subprojeto História: Os Meandros do Ensino Formal, busca possibilitar aos acadêmicos do curso de História da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) um envolvimento com o espaço escolar precedente a prática formal da licenciatura. A proposta do referido subprojeto, tem como base a utilização de oficinas e atividades diferenciadas dentro da dinâmica escolar (VIEIRA, 2002), com o intuito de problematizar a História e sensibilizar os estudantes para a disciplina.

O presente relato de experiência irá retratar oficinas realizadas em duas instituições escolares diferentes na cidade de Santa Maria – RS, nos anos de 2012 e

¹ Trabalho apresentado no GT 2 – Relatos de Experiências: Atividades Interdisciplinares de Comunicação do II Encontro de Educomunicação da Região Sul. Ijuí/RS, 27 e 28 de junho de 2013.

² Estudante de Graduação – Curso de História – Licenciatura Plena e Bacharelado – UFSM – Bolsista PIBID/CAPES. e-mail: aline_lin@yahoo.com.br

³ Estudante de Graduação – Curso de História – Licenciatura Plena e Bacharelado – UFSM – Bolsista PIBID/CAPES. e-mail: gilvan.smoraes@gmail.com

2013. As oficinas foram realizadas em escolas periféricas da cidade, nas escolas Colégio Estadual Professora Edna May Cardoso e Padre Rômulo Zanchi. Ao total foram realizadas três oficinas diferentes totalizando dez ações. As oficinas tinham como foco a busca por uma reflexão teórica e prática a cerca da realidade dos estudantes levando em consideração os conhecimentos empíricos dos mesmos e problematizando outras reflexões sobre seu cotidiano.

Objetivos

Esse relato objetiva a análise das práticas desenvolvidas em ambas as escolas e, dessa forma, buscar perceber como se deu a reflexão de suas ações mediante a receptividade e participação dos estudantes nas oficinas. Apesar das singularidades e especificidades de cada uma das instituições escolares envolvidas, a proposta tem um eixo temático comum, que é a percepção de si e do mundo frente às situações e problemas propostos pelos acadêmicos.

Métodos e Técnicas Utilizados

A metodologia utilizada foi o uso de oficinas que problematizaram a História e o cotidiano dos estudantes, através do uso de instrumentos midiáticos como suporte para as ações, que tinham na sua composição o enfoque a cerca da negritude e construção identitária. As oficinas foram realizadas com estudantes do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, adaptando as estratégias de ação conforme a faixa etária dos estudantes.

Como material de suporte para as oficinas foram utilizadas imagens, vídeos, músicas e documentários que contemplavam a proposta apresentada, sendo que entre estes estavam produtos midiáticos conhecidos e também aqueles desconhecidos pelos estudantes. A partir destes produtos, também foram discutidas a influência, importância e compreensão a cerca do que é transmitido pelos veículos de comunicação, que permeiam a consolidação da opinião, postura e da própria identidade dos mesmos.

Descrição e discussão dos processos de Experiência

Colégio Estadual Professora Edna May Cardoso: RPG dos Orixás e o uso do jogo como instrumento pedagógico na aproximação e sensibilização das religiões de matriz africana.

A lei 10.639 (BRASIL, 2003) que implementou o ensino da História e Cultura Africana e Afro Brasileira, veio suprir o silenciamento com que foi tratada a história do negro no Brasil. Não só em termos parlamentares a cultura afro brasileira ganha respaldo, mas na mídia e na arte começam a aparecer vestígios das identificações culturais brasileiras, em peças teatrais como: Gota d'água de Chico Buarque de Holanda e Paulo Pontes, escrita em 1975 que transporta a realidade da peça grega Medéia para a realidade brasileira, com a presença de rituais africanistas em seu enredo.

O tema também é discutido em grandes mídias que tentam romper com o estereótipo do negro que era visto apenas como escravo. Temos como exemplo a novela “Lado a Lado” veiculada em rede nacional pela emissora de televisão Rede Globo, onde aparecem personagens como Mãe Jurema, Yalorixá (Sacerdotisa) interpretada por Zezeh Barbosa, a personagem que é tida como modelo de luta em sua comunidade além de vários personagens negros.

Ainda assim, existem muitos aspectos dessa cultura que são mitificados, desconhecidos ou sofrem um grande silenciamento. A Lei 10639/03 que é um complemento à Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394 (BRASIL, 1996) vem tentar sanar estas questões, buscando através da escola, trazer a discussão desse importante elemento da nossa formação identitária, que é a cultura afro brasileira, e construir junto da comunidade escolar (educadores, educandos, funcionários e pais) uma ferramenta no combate ao preconceito étnico e a diversidade, visando dentre os vários papéis exercidos pela educação, no rompimento com uma educação etnocentrista, a desconstrução da intolerância religiosa e a busca pela quebra da invisibilidade cultural com a qual a Cultura afro brasileira é retratada. Baseando-se em toda essa problemática envolvendo a cultura e religiosidade afro brasileira, buscou-se criar uma oficina que despertasse o interesse dos estudantes e ao mesmo tempo englobasse o assunto abordado, então com base em um pequeno questionário feito com os próprios estudantes da escola, encontrou-se no RPG uma grande oportunidade de inserção da cultura afro.

A oficina RPG dos Orixás teve como base o jogo Role-Playing Game (RPG), onde os jogadores assumem os papéis de personagens e criam narrativas livremente a partir de um roteiro pré-estabelecido. Foram apresentadas aos estudantes do 5º ano turma 21 e 22, 12 imagens de personagens, sendo estes, de livre escolha pelos estudantes. Inicialmente os estudantes não sabiam que estes personagens eram os Orixás, as divindades do panteão afro brasileiro que compunham os personagens do jogo, tendo estes personagens fictícios, arquétipos e atribuições da cosmologia afro

brasileira pertencentes aos Orixás. No desenrolar do jogo, após a construção da história e fala por parte dos acadêmicos foram reveladas as verdadeiras origens míticas dos personagens do jogo, que eram na realidade as divindades e a cultura afro. Terminada a apresentação do panteão afro, foram problematizadas algumas questões como: o porquê de haver intolerância religiosa, o racismo e a presença da cultura negra no cotidiano dos estudantes, atividade que após o término da explicação, foram criados pequenos textos individuais onde os estudantes expressaram-se de maneira escrita, ligando à atividade as disciplinas de História e Língua Portuguesa.

A atividade proporcionou uma aproximação dos estudantes com a religiosidade afro brasileira contribuindo para uma sensibilização em favor do respeito e tolerância religiosa, demonstrando que a cultura negra pode estar presente no cotidiano (na forma dos cultos afro brasileiros, culinária e linguística).

Escola Estadual Padre Rômulo Zanchi: Discutindo a Identidade e o Sistema de cotas nas Instituições Públicas.

Observando a dinâmica e realidade da comunidade da Escola Estadual Padre Rômulo Zanchi buscou-se trabalhar com duas temáticas que se complementam e se fazem necessárias compreender: identidade e o sistema de cotas vigente. Estes temas foram selecionados a partir daquilo que se fazia necessário trabalhar e discutir dentro da escola, pois era um assunto latente entre professores, alunos e demais integrantes da comunidade. Assim elaborou-se uma proposta visando oferecer subsídios que promovessem o questionamento sobre a substância da etnicidade para além das referências biológicas.

Com a oficina “Identidade étnica, identificação e manipulação” buscou-se a composição de consciência histórica sobre diversas questões entre elas de que as comunidades étnicas podem ser formas de organizações eficientes para resistência ou conquista de espaços e que se constituem enquanto organização política. A partir disso foram trabalhados conceitos como etnia, raça, grupo étnico, etnicidade, relações interétnicas, identidades étnicas, sinais diacríticos, entre outros, partindo do conhecimento, saberes e percepções dos alunos. Assim foi possível trabalhar de forma bastante produtiva para adentrarmos na segunda temática que girava em torno da análise crítica sobre o sistema de cotas nas Instituições Públicas.

A proposta da oficina “Sistema de Cotas nas Instituições Públicas”, buscou oferecer subsídios que promovessem o questionamento e formação de opinião (sem

alusão a juízo de valor), mas instrumentalizar os alunos para que os mesmos se tornem agentes reflexivos que possuem opinião formada e fundamentada.

Assim inicialmente realizaram-se, no ano de 2012, duas oficinas com os dois segundos anos do Ensino Médio da escola, onde a partir do debate, reflexão, exibição de vídeos, documentários e questionários foi possível atender as demandas, em especial dos alunos, já que os mesmos vivenciavam e necessitavam de tais informações e reflexões para suas práticas educacionais futuras. Esta proposta foi bem recebida e assim foi solicitada a continuidade dos trabalhos que resultaram em mais quatro oficinas com a mesma temática em três turmas do EJA (modalidade sete, oito e nove).

Dessa forma a partir das oficinas realizadas é possível perceber que se faz necessário discutir tais temáticas dentro do espaço escolar, a partir do entendimento de que a sociedade deve ser mais bem informada para participar ativamente destes debates, sem dogmas e preconceitos, assumindo um papel ativo na construção democrática.

Resultados

A questão avaliativa é muito complexa quando trabalhamos com a metodologia de oficinas, pois não se expõe e impõe um determinado nível de absorção de conhecimento ou valor, mas sim se problematiza e respeita as individualidades de cada um dos participantes envolvidos na própria atividade. O que se busca é debater as temáticas e se questionar sobre os conceitos pré-concebidos que advém da sociedade, questionando padrões vigentes em nosso cotidiano e sua relação histórica com a contemporaneidade.

Através da participação, interesse e procura após a realização das oficinas, percebemos pelos discursos dos estudantes, que as temáticas contribuíram de forma positiva para a ressignificação e desconstrução de seus conhecimentos e saberes.

Conclusão

Após a realização deste trabalho, entendemos ser de fundamental importância a discussão da temática “identidade e cultura afro brasileira” nos espaços escolares (SANTOS, 2010), pois estes são espaços de formação intelectual e identitária dos indivíduos que compõe nossa sociedade. Concluímos que as experiências através do PIBID são positivas tanto para quem as executa, quanto para a comunidade escolar que as recebe, pois a troca de saberes, conhecimentos e experiências entre Escola-

Universidade-Comunidade Escolar, contribui de maneira profícua, na formação dos futuros educadores e na ruptura da construção do conhecimento de maneira unilateral.

Referências

BRASIL. **Lei 10639 de Janeiro de 2003**. Inclui a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” no currículo oficial da rede de ensino. Diário Oficial da União, Brasília, 2003.

BRASIL. **Lei 9394 de Dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 1996.

SANTOS, Erivaldo P. **Formação de Professores e Religiões de Matrizes Africanas**: Um diálogo necessário. 1.ed. Nandyala. Belo Horizonte - MG. 2010.VIEIRA, Elaine, VALQUIND, Lea. **“Oficinas de Ensino: O quê? Por quê? Como?”**. 4º ed. EDIPUCRS. Porto Alegre - RS. 2002.

VIEIRA, Elaine, VALQUIND, Lea. **“Oficinas de Ensino: O quê? Por quê? Como?”**. 4º ed. EDIPUCRS. Porto Alegre - RS. 2002.